

CURSOS — S. N. C.

Durante o mês de março de 1955 foi realizado no Instituto de Câncer do Serviço Nacional de Câncer um curso cujo programa obedeceu ao seguinte título: "Clínica e Patologia dos tumores".

As aulas foram ministradas pelo Dr. Luiz Carlos de Oliveira Junior, Chefe do Instituto de Câncer e pelo Prof. Francisco Fialho, Chefe do Laboratório de Anatomia Patológica do mesmo Instituto.

A aula inaugural teve lugar no dia 4 de março e foi ministrada pelo Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, Diretor do Serviço Nacional de Câncer que, numa síntese feliz, teve a oportunidade de mais uma vez evidenciar as suas magníficas qualidades de grande mestre.

Em maio de 1955 teve lugar no Instituto de Câncer um curso sobre "Aparelho Genital Feminino" — e que obedeceu ao seguinte programa:

- 1 — Blastomas. Definição, noções gerais de nomenclatura.
- 2 — Propagação dos tumores.
- 3 — Meios de diagnóstico.
- 4 — Tratamento (cirurgia, rádio-terapia etc.)
- 5 — Embriologia e histologia do aparelho genital feminino.

- 6 — Meios de diagnóstico dos tumores do aparelho genital feminino (colposcopia, colpocitologia, histerosalpingografia, biópsia, raspado de endométrio, dosagens de hormônios).
- 7 — Patologia da vulva e vagina.
- 8 — Clínica dos tumores da vulva e vagina.
- 9 — Patologia do útero (colo e corpo).
- 10 — Clínica dos tumores do colo uterino.
- 11 — Clínica dos tumores do corpo uterino.
- 12 — Patologia do ovário e trompa.
- 13 — Clínica dos tumores do ovário e da trompa.

A aula inaugural foi ministrada pelo Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, Diretor do Serviço Nacional de Câncer que focalizou, com muita felicidade a gravidade do problema do câncer genital feminino e os recursos de que já se dispõe para combater o mesmo.

Acredita-se que a criação de Ambulatórios preventivos e de diagnóstico, no estado atual da ciência, seja um valioso auxílio na luta contra o câncer na mulher.

Além do Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, tomaram parte no curso, co-

mo professores, o Dr. Luiz Carlos de Oliveira Júnior, Chefe do Instituto de Câncer, Dr. Turíbio Braz, Chefe de Clínica, Dr. Osolando Machado, Chefe da Secção de Radioterapia, Dr. Emmanuel Rebello, Chefe do Laboratório de Anatomia Patológica.

O curso contou com avultado número de inscitos e acredita-se tenha sido muito proveitoso.

Durante o mês de julho de 1955 foi realizado no Instituto de Câncer do Serviço Nacional de Câncer um curso que versou sobre "Patologia e Clínica das afecções mamárias" e que obedeceu ao seguinte temário:

I — PARTE GERAL

- 1 — Do conceito e do valor do estudo de patologia mamária.
- 2 — Blastomas. Definição. Caracteres gerais. Metástases.
- 3 — Nomenclatura. Tipos principais de Blastomas.
- 4 — Diagnóstico clínico dos Blastomas.
- 5 — Métodos gerais de tratamento dos Blastomas.

II — PARTE ESPECIAL

- 1 — Embriologia e histologia.
- 2 — Anatomia.
- 3 — Fisiologia.
- 4 — Semiologia. a) Semiótica b) Semiotécnica.
- 5 — Processos inflamatórios específicos e inespecíficos. a) anatomia patológica b) estudo clínico e terapêutico.

- 6 — Mal formações congênicas e adquiridas.
- 7 — Mastopatias funcionais. a) anatomia patológica b) estudo clínico e terapêutico.
- 8 — Tumores benignos da mama. a) anatomia patológica b) estudo clínico e terapêutico.
- 9 — Tumores malignos da mama. a) anatomia patológica b) estudo clínico e terapêutico.
- 10 — Diagnóstico diferencial das afecções mamárias.
- 11 — Tratamento cirúrgico.
- 13 — Tratamento hormonal — Método associado.
- 14 — O problema de recuperação.

Além do Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, Diretor do Serviço Nacional de Câncer que deu início ao curso, bem como o encerrou, ministraram aulas: — Prof. Alberto Coutinho, Prof. Francisco Fialho, Dr. Jorge de Marsillac, Dr. Antonio Pinto Vieira, Dr. Amador Corrêa Campos e Dr. Turíbio Braz.

O curso foi intensivo e contou com uma parte teórica pròpriamente dita e outra prática, tendo sido apresentado aos alunos variado número de casos de afecção mamária de doentes do Instituto de Câncer.

Nos meses de julho, agosto e setembro de 1955, foi realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil um curso sôbre "Patologia e Clínica das Afecções Bucais" e cujas aulas foram ministradas com a colaboração dos seguintes professores: — Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, Prof. Chryso Fontes, Prof. Fran-

cisco Fialho, Prof. Alberto Coutinho e os Doutores Jorge de Marsillac, Ataliba Bellizzi e Walter Corrêa Souza, tendo sido obedecido o programa abaixo:

I — PARTE GERAL

- 1 — Introdução ao estudo da patologia bucal.
- 2 — Blastomas. Definição. Caracteres gerais. Metástases.
- 3 — Nomenclatura. Tipos principais de blastomas.
- 4 — Diagnóstico clínico dos blastomas.
- 5 — Métodos de tratamento dos blastomas. a) pela cirurgia b) pelas irradiações.

II — PARTE ESPECIAL

- 1 — Embriologia e histologia da boca.
- 2 — Semiologia.
- 3 — Processos inflamatórios específicos da boca. a) anatomia patológica b) estudo clínico e terapêutico.
- 4 — Tumores benignos da boca. a) anatomia patológica. b) estudo clínico e terapêutico.
- 5 — Tumores malignos da boca. a) anatomia patológica. b) estudo clínico e terapêutico.
- 6 — Diagnóstico diferencial das afecções bucais.
- 7 — Estudos dos tumores da mandíbula.
- 8 — Estudo dos tumores das glândulas salivares.

9 — Estudo dos tumores dos seios maxilares, do palato duro e mole.

10 — Estudo dos tumores do lábio e da bochecha.

11 — Estudo dos tumores da língua e do assoalho bucal.

Este curso que vem sendo ministrado há muitos anos na Faculdade Nacional de Odontologia, sempre a convite de seus ilustres e preclaros professores, tem sido realizado com equipe médica e dentistas pertencentes ao Serviço Nacional de Câncer.

A prática conta sempre com abundante material do Instituto de Câncer.

O curso teve avultada freqüência e acredita-se firmemente ter sido muito objetivo.

Entre os dias 18 e 30 de julho de 1955 foi realizado pelo Serviço Estadual de Câncer da Secretaria de Saúde e Assistência Social da Bahia, em colaboração com a Liga Bahiana Contra o Câncer um magnífico curso de curta duração e que versou sobre Câncer Ginecológico.

Sob a orientação do Dr. Gorgônio de Almeida Araújo, digníssimo Secretário de Saúde da Bahia, do Dr. Luiz de Oliveira Neves, Diretor do Serviço Estadual de Câncer e do Dr. Carlos Aristides Maltez, Presidente da Liga Bahiana Contra o Câncer, foi organizado um programa que obedeceu ao seguinte temário:

- 1) Etiopatogenia do câncer do colo do útero. Aspectos clínicos. Meios de diagnósticos. — Dr. Luiz de Oliveira Neves.

- 2) Histologia e Patologia do colo uterino. Aspectos histopatológicos do carcinoma cervical. — Dr. Anibal Silvano Filho.
- 3) Tratamento do câncer do colo do útero. — Dr. Carlos Aristides Maltez.
- 4) Câncer do endométrio. Formas clínicas. Histopatologia. Diagnóstico e tratamento. — Dr. Alexinaldo Portela.
- 5) Câncer da vulva e vagina. Aspectos clínicos. Histopatologia. Tratamento. — Dr. Washington Maltez.
- 6) Tumores malignos do ovário. Histopatologia. Diagnóstico e tratamento. — Prof. Alício Peltier.
- 7) Câncer da mama. Clínica. Histopatologia. Diagnóstico. Dr. Antonio Jesuino Neto.
- 8) Câncer da mama. Tratamento. — Dr. Adriano Cordilho.
- 9) Armas terapêuticas na cura do câncer mamário. — Dr. Carlos Aristides Maltez.
- 10) Meios atuais usados no tratamento do câncer genital feminino — Prof. Alípio Augusto.
- 11) Câncer da vulva e vagina. O valor dos tratamentos atuais. Prof. Alípio Augusto.
- 12) Aspectos atuais da assistência médico-social ao canceroso

no mundo e no Brasil em particular — Dr. Jorge de Marsillac.

Durante as aulas a parte de Anatomia Patológica ficou a cargo dos anátomo-patologistas Drs. Zilton de Andrade e Anibal Silvano Filho; a parte de radioterapia ficou sob a responsabilidade do Dr. Alinaldo Silveira, radioterapeuta do Hospital Aristides Maltez.

Participaram do curso além de figuras destacadas que se dedicam a cancerologia na Bahia, uma equipe da Escola do Professor Arnaldo de Moraes constituída pelos Drs. Alípio Augusto, Hildegard Stoltz e João Paulo Rieper e o representante do Serviço Nacional de Câncer, Dr. Jorge de Marsillac, Chefe da S.O.C. do referido Serviço.

Em 30 de julho último, sob a presidência do Dr. Gorgônio de Almeida Araújo, foram distribuídos os diplomas àqueles que terminaram o curso, dentro dos moldes anteriormente estabelecidos pela diretoria do Serviço Estadual.

Ao ensejo o Dr. Luiz de Oliveira Neves pronunciou um discurso exaltando a necessidade da realização de cursos dessa natureza e agradeceu a generosa colaboração de todos e em particular do Prof. Alício Peltier de Queiroz, da Associação Bahiana de Medicina, do Serviço Nacional de Câncer e da Cátedra do Prof. Arnaldo de Moraes cujos membros vieram do Rio de Janeiro especialmente para tomar parte neste 1º Curso de Câncer Ginecológico da Bahia.

ENCERRAMENTO DE CURSO

ENTREGA DE DIPLOMAS A PRIMEIRA TURMA DE CANCEROLOGISTAS FORMADA PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE COMBATE AO CÂNCER

Realizou-se a 17 de dezembro de 1955 no auditório da Associação Paulista de Medicina, a solenidade de entrega de certificados aos médicos da Primeira Turma de Cancerologistas, diplomados pela Associação Paulista de Combate ao Câncer. Dezesseis médicos, de vários estados do Brasil após dois anos de estudos, em regime de tempo integral, receberam o certificado de especialista. Esse fato reveste-se de grande importância, uma vez que se trata de acontecimento inédito na medicina brasileira.

A sessão foi presidida pelo dr. Jorge de Marsillac, representante do Serviço Nacional de Câncer. Tomaram parte na mesa os professores Antonio Prudente, paraninfo da turma, e Mathias Roxo Nobre, chefe do Serviço de Radioterapia da APCC, além de representantes das autoridades civis e militares.

Iniciando os trabalhos o presidente da solenidade entregou os diplomas aos novos cancerologistas, drs. Antonio P. Mirra (S. Paulo), Antonio R. Amorim (Minas Gerais), Arthur O. de Souza e Sá (Pernambuco), David Hirza Erlich (Pernambuco), Isidoro Dreicon (Pernambuco), José Batista da Silva Neto (São Paulo), Luciano Angelo Calvis (São Paulo), Radion Schueler Barboza (Espírito Santo), Salvador Antonio Sabino (Minas Gerais), Silvio de Freitas Cavalcanti (Pernambuco)

Normando de Bellis (São Paulo), Clibas Corrêa (São Paulo), José Leite de Figueiredo (Mato Grosso), José Roberto Barreto Lins (Pernambuco) e Walter Affonso de Carvalho (Bahia).

Falou em seguida, o dr. Walter Affonso de Carvalho, orador da turma, que colocou em relêvo a importância da cancerologia como especialidade. Assinalou as falhas que se observam no ensino médico da maioria das escolas e as suas conseqüências malélicas na luta contra o câncer.

Em seguida, o paraninfo da Primeira Turma de Cancerologistas Prof. Antonio Prudente figura destacada da Cancerologia mundial, ex-Presidente do IV Congresso Internacional de Cancerologia realizado em S. Paulo no mês de julho de 1954 e ex-Diretor do Serviço Nacional de Câncer, pronunciou o seguinte discurso:

“Como mal médico-social, verdadeira angústia para a humanidade contemporânea; como grupo perfeitamente definido e inconfundível dentro da patologia; como problema médico complexo e grave, exigindo dedicação e estudo permanentes; como problema de Saúde Pública e portanto do próprio Estado, o câncer deve ser combatido com o aproveitamento máximo das armas de que dispomos. O médico especialista em câncer, portanto, o cancerologista verdadeiro, não deve ser confundido com o pesquisador no terreno da bioquímica, da biofísica, da patologia experimental que investiga segredos da natureza capazes de esclarecer o problema etiológico e mesmo terapêutico do câncer. As pesquisas fundamentais podem ou não ser aplicadas ao problema do câncer. Quem as realiza é um cientista puro.

A clínica mobilizada integralmente em benefício do portador de câncer é que deve constituir-se em especialidade. Contra esta idéia surge a argumentação de que a medicina já foi retalhada em inúmeras especialidades seguindo vários critérios na sua divisão: um anátomo-topográfico, outro sistêmico, um terceiro terapêutico.

Assim é que os especialistas se agrupam tomando por base critérios variáveis que nem sempre são perfeitamente justificáveis. Gra, a finalidade da medicina é a doença e esta deveria ser o elemento primordial no estabelecimento de critérios para a determinação de especialidades. Principalmente em se tratando de doença com caráter de flagelo médico-social, esta orientação se impõe. Mas na prática atual ela é inseparável do critério topográfico, sistêmico ou terapêutico já adotado.

Teríamos assim um sistema de divisão que eu chamaria de horizontal que seria dado pelo critério topográfico, sistêmico ou terapêutico. Ele seria conjugado a um sistema vertical representado pelas doenças ou pelos grupos de doenças com caracteres comuns.

Dessa forma não haveria incompatibilidades, definindo-se muito mais claramente as atividades de cada especialista. Evitaríamos a criação de

um cancerologista integral, o que realmente não poderá existir na prática, mas teríamos o título de cancerologista ligado a qualquer especialidade do sistema horizontal. Assim: cirurgião cancerologista, radioterapeuta — cancerologista, patologista — cancerologista, dermatologista — cancerologista etc.

Usando da palavra no âmbito da Associação Paulista de Medicina, onde o problema das especialidades tem sido focalizado ultimamente com o máximo interesse parece-me oportuno insistir sobre esta questão que diz respeito a todos os que recebem hoje um título conseguido a custa de sua devoção ao magno problema”.

Terminou a sua alocução dizendo que “nada melhor do que a célebre frase do grande estadista Wiston Churchill para traduzir êste momento de vossas vidas e que me permito agora repetir: “Agora isto não é o fim. Não é mesmo o começo do fim. Mas é, talvez, o fim do começo”. Já se delinham os novos horizontes. O vosso curso de Estado-Maior já terminou; assumi o vosso posto de comando na guerra contra o Câncer.

O dr. Jorge de Marsillac, antes de encerrar a sessão, discorreu sobre a importância do ato, salientando o valor da contribuição de São Paulo na luta contra o câncer.



